

## LOGOS E CONHECIMENTO EM HERÁCLITO DE ÉFESO

Laura Carolina Cardeal (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Vladimir Chaves dos Santos (Orientador), Mateus Ricardo Fernandes Ferreira (Coorientador). E-mail: ra123845@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

**70100004 Filosofia e 70101000 História da Filosofia.**

**Palavras-chave:** Filosofia antiga; pré-socráticos; tradução.

### RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa é compreender o sentido da palavra *logos* no pensamento de Heráclito e a questão epistêmica que se apresenta a partir da relação entre homem, *logos* e natureza. Heráclito foi um dos primeiros filósofos a pensar o saber e o conhecimento como problemas humanos. Assim, refletiu sobre o fazer filosófico, o exercício da sabedoria e a educação do pensar. Nesse contexto, o *logos* aparece em seu pensamento como ponto fundamental, relacionando-se intimamente com o problema do conhecimento, abrindo-se, dessa forma, à investigação filosófica. Com esse objetivo, o estudo envolve a tradução de fragmentos escolhidos como ponto de partida para a problematização do tema a ser desenvolvido, bem como leituras auxiliares para uma compreensão mais ampla do pensamento do filósofo e do problema proposto pelo projeto.

### INTRODUÇÃO

Heráclito de Éfeso foi um importante filósofo do chamado período pré-socrático da antiguidade grega e um dos primeiros a considerar o saber e o conhecimento como problemas humanos, refletindo sobre o fazer filosófico, a sabedoria e a educação do pensar. Heráclito foi o primeiro a trazer o *logos* para o discurso filosófico, com uma marca de racionalidade, sabedoria e uma preocupação com o conhecimento, que não há na sabedoria tradicional e na poesia (SPINELLI, 1998, p. 207). O *logos* de Heráclito foi interpretado de diferentes formas e adquire diversos sentidos em seu pensamento, relacionando-se de forma intrínseca com o problema do conhecimento. É na relação entre homem e *logos*, primeiramente, que se coloca a questão epistemológica que aparece em seus fragmentos: os homens em geral falham em compreender o mundo em que vivem, pois seu pensamento não

acompanha o *logos*. Portanto, a questão tem como pano de fundo a constatação de que a condição epistêmica dos homens é a ignorância ou a incompreensão.

No entanto, como fica evidente no decorrer de seus fragmentos, o problema só se põe na medida em que essa condição inicial de ignorância contrasta com a possibilidade de conhecer, compreender e obter sabedoria. Assim, é possível pensar sobre os meios de se conhecer, não pela elaboração de um método rigoroso, mas pela concepção do conhecer como um exercício contínuo que todos têm condição de realizar, uma atividade de investigação da natureza que une a percepção sensível e o pensamento. Dessa forma, Heráclito torna-se um dos primeiros filósofos a formular uma concepção acerca da sabedoria e da atividade filosófica que permite pensar a relação entre homem, *logos* e natureza no processo de construção do conhecimento e da busca pela sabedoria.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada envolveu a tradução dos fragmentos de Heráclito e leitura crítica das interpretações oferecidas por comentadores. Os fragmentos traduzidos foram selecionados a partir da tradução para língua portuguesa de José Cavalcante de Souza e do texto original em grego retirado da edição bilingue grego-inglês, organizada por Charles Kahn, *The Art and Thought of Heraclitus*. Para a tradução, foram utilizados dicionários especializados como Liddell-Scott-Jones, Bailly, ambos em mídia digital, e o dicionário Grego-Português, edição de 2022, publicado pelas editoras Ateliê Editorial e Mnêma, de organização de Daisi Malhadas, Maria Celeste Dezotti e Maria Helena de Moura Neves.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da tradução dos fragmentos de Heráclito, podemos observar diversos aspectos, contextos e sentidos do *logos* no pensamento do filósofo. Há duas formas básicas de compreendê-lo: uma como fala, enquanto discurso do próprio filósofo, e outra como princípio ou lei universal que regula os eventos da natureza e ordena o cosmos. Como fala, *logos* refere-se ao próprio discurso de Heráclito, que ganha também o sentido de explicação: através de seu discurso, o filósofo explica como todas as coisas vêm a ser (CASERTANO, 2011, p. 106). Outra forma de compreender o *logos* de Heráclito é como razão da natureza, no sentido de medida e proporção, ou como um princípio ou lei universal que ordena o cosmos e regula o vir-a-ser de todas as coisas. Esse sentido aparece no fragmento 1, pois segundo o *logos* todas as coisas vêm a ser, e é reforçado pelo fragmento 72, no qual o *logos* surge como um princípio ordenador de tudo, bem como pelo fragmento 50, no qual o

*logos* é mais uma vez algo que se ouve, mas que não se identifica com o próprio discurso de Heráclito e expressa um princípio de unidade: “tudo é um”; aparece também nos fragmentos 30 e 31, nos quais o *logos* manifesta-se como medida das transformações da natureza.

Ambas as formas de pensar o *logos* de Heráclito não precisam, no entanto, divergir. O *logos* enquanto fala ou discurso pode ser compreendido como a expressão verbal desse princípio ou razão ordenadora que existe de forma independente daquele que a expressa (CASERTANO, 2011, p. 107). Nesse caso, *logos* não seria somente o discurso de Heráclito, sua explicação acerca do cosmos e da natureza das coisas, mas seria a expressão de uma lei que regula todos os eventos da natureza, como um princípio universal do vir-a-ser, algo existente na realidade, independente do próprio filósofo, que apenas o percebe e dá a ele expressão verbal (GUTHRIE, 1962, p. 425).

O *logos* em Heráclito relaciona-se de forma intrínseca com o conhecimento. Nos fragmentos 1 e 2, Heráclito aponta para a questão epistemológica que se coloca em seu pensamento: os homens em geral falham em compreender o mundo em que vivem, pois seu pensamento não acompanha o *logos*. Assim, a questão epistemológica que se coloca nos fragmentos de Heráclito se constrói na relação entre homem, *logos* e natureza, e tem como pano de fundo a constatação de que a condição epistêmica dos homens é a ignorância, a incompreensão acerca do mundo do qual fazem parte, no qual vivem de forma distanciada por não compreendê-lo propriamente.

Todavia, Heráclito incentiva a busca pelo conhecimento e pela sabedoria e pensa-os como uma atividade possível a todos os seres humanos. Os sentidos têm importância nesse processo, pois é por meio deles que percebemos a natureza tal como ela se apresenta a nós. O que há para ser explorado na *physis* não está, porém, totalmente manifesto aos nossos sentidos, de modo que a experiência sensível não encerra o campo do conhecimento. A percepção sensível, que vincula o homem à natureza, não produz sozinha o sentido daquilo que percebe, e, sem a orientação ou disposição do pensamento, não é boa testemunha, pois não produz compreensão (SPINELLI, 2006, p. 80). A investigação filosófica, portanto, envolve o bem observar e escutar, a percepção atenta da natureza que deve ser guiada pelo pensamento. A sabedoria pode ser alcançada através desse exercício, que é um modo de voltar-se para a natureza e dispor-se a ouvir o seu *logos*.

## CONCLUSÕES

É possível perceber que o *logos* em Heráclito é profundamente polissêmico. Pode ser compreendido de acordo com os sentidos usuais do termo na língua grega,

enquanto fala e discurso do filósofo, mas também como um princípio de unidade que é, ao mesmo tempo, da própria natureza ordenada no cosmos e do pensamento que concebe o todo significativo e as relações entre as coisas que nele estão reunidas, que se torna um critério de verdade para o conhecimento, para pensar e dizer o verdadeiro. A atividade do conhecer, em Heráclito, consiste na relação entre a percepção sensível, que deve voltar-se atentamente para a investigação da natureza, e o pensamento, responsável por fazer as conexões e as sínteses daquilo que é percebido conforme o *logos*. A filosofia de Heráclito, especialmente sua concepção do *logos*, possibilita uma reflexão profunda sobre a relação entre natureza, pensamento e linguagem e oferece uma visão dinâmica e aberta do conhecimento, na qual a escuta atenta do *logos* e o exercício contínuo da investigação da natureza e da reflexão são fundamentais para a compreensão da realidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá, ao CNPq e à Fundação Araucária por viabilizar a realização deste projeto de pesquisa. Agradeço também ao orientador Vladimir Chaves dos Santos e ao coorientador Mateus Ricardo Fernandes Ferreira por todo o suporte e orientação durante o processo.

## REFERÊNCIAS

CASERTANO, Giovanni. **Os pré-socráticos**. São Paulo: Loyola, 2011.

GUTHRIE, W.K.C. **A History of Greek Philosophy: Vol. I The Earlier Presocratics and the Pythagoreans**. Cambridge U. Press, 1962.

SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1998.

SPINELLI, Miguel. **Questões fundamentais da filosofia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

KAHN, C. H. **The Art and Thought of Heraclitus**. Cambridge: Cambridge U. Press, 1979.